



## Trabalho 750

### **A RUPTURA DO SILÊNCIO FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS: UMA AÇÃO DA ENFERMAGEM**

Juliana Bion Oliveira<sup>1</sup>; Cilene Maria Reis de Albuquerque Silva<sup>2</sup>; Tamires de Cássia Pontes<sup>3</sup>; Renata Laís Gouveia<sup>4</sup>; Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros<sup>5</sup>; Vivian de Souza Oliveira<sup>6</sup>.

**Introdução:** A palavra violência possui um sentido negativo e representa toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física ou psicológica. A violência é um problema de saúde pública. Pesquisas apontam que é um fenômeno multicausal, no qual interagem fatores biológicos, individuais, familiares, entre outros. A enfermagem enfrenta dificuldades como a notificação dos casos de violência contra crianças se deparando então com a negligência. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo discutir sobre a importância da atuação do enfermeiro frente à violência infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura construída por pesquisas de artigos científicos e literatura pertinente. **Discussão:** A criança é um ser que precisa de proteção e cuidados e nos últimos anos ela tem sido alvo da violência. No código de ética da enfermagem entende-se que mesmo não sendo explícita a notificação de maus-tratos domésticos, compreende que é considerada infração ética “provocar, cooperar ou ser conivente com maus-tratos” (Art. 52), sob penas que variam de uma simples advertência à cassação de direito de exercer a profissão. **Conclusão:** É importante fazer a notificação porque ajuda a levantar questões da violência e a determinar a necessidade na assistência. A conscientização para diagnosticar situações de violência é necessária para detecção, notificação e devidos encaminhamentos da criança violentada. A prática dos enfermeiros deve ser baseada na ruptura do silêncio e da acomodação sobre a problemática da violência infantil, buscando entender as contradições e colaborando para uma resolução desta problemática. **Referências:** 1. Algeri S. A violência infantil na perspectiva do enfermeiro: uma questão de saúde e educação. Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS). 2005;26(3):308-15. 2. Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano R. World report on violence and health. Geneva: World Health Organization, 2002.

**Descritores:** Ética. Enfermagem. Violência infantil.

**Eixo II:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; E-mail: juliana\_bion@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UPE / Professora Substituta do Núcleo de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco da disciplina Enfermagem em Saúde do RN, da Criança e do Adolescente.